

XV CONGRESSO DO PCdoB

PELA VIDA!

PELO SOCIALISMO!

FORA BOLSONARO!

O PCdoB nas três grandes batalhas do povo de Salvador

O PCdoB de Salvador nos últimos dois anos manteve seu protagonismo à frente da luta do povo, obteve vitórias importantes, patrocinou fatos de impactos na cidade e respondeu aos desafios de manter sua vida orgânica num quadro ainda de defensiva geral e de enfrentamentos de situações novas do ponto de vista de funcionamento das organizações populares.

O balanço da atuação partidária a ser apresentada à Conferência Municipal deste ano de 2021 está centrado na avaliação crítica sobre como o Partido participou nas três grandes batalhas ocorridas neste período.

A Batalha eleitoral

O documento do Comitê Municipal de avaliação das eleições municipais de 2020, intitulado “Vitória da tática de resistência e de afirmação do Partido”, ao mesmo tempo em que afirmava o caráter estratégico das eleições, como fundamentais para impor uma derrota ao governo de extrema-direita, afirmava-se também que “...estas eleições ocorreram em um contexto adverso, de crise econômica, de ampliação da crise sanitária da COVID 19, num quadro de seguidas derrotas políticas, cerrado ataque aos direitos sociais e às normas de proteção ao trabalho, de perseguição aos movimentos sociais e de ataques frontais às mais elementares conquistas civilizatórias ocorridas no Brasil nas últimas décadas e sob a ofensiva direitista em âmbito nacional”.

Ainda segundo o documento de avaliação, “O PCdoB fez uma campanha majoritária ampla, coligada com o PP, partido do vice-governador, bem estruturada, com profissionalismo, sustentada por lideranças políticas importantes de dentro e de fora do Partido, fez a denúncia das causas das desigualdades e deixou claro que existe um outro modelo de cidade, onde todos deverão ter os mesmos direitos. Com a candidatura de Olívia Santana o PCdoB consolidou seu espaço como força política de esquerda, independente e com projeto próprio na cidade”.

Diga-se de passagem que a campanha do PCdoB foi a única situada na base do Governo do Estado que denunciou o tipo de poder oligarca e neoliberal existente na cidade e apresentou um conjunto de proposta que apontava para a superação de impasses que Salvador vive há décadas.

Com a candidatura de Olívia Santana o PCdoB exercitou sua independência política dentro do campo do Governo Estadual, se apresentou como força independente e abriu novos horizontes para o Partido na cidade, sendo a segunda candidatura do Partido de melhor desempenho nacional nas capitais.

Na eleição proporcional montamos uma chapa representativa de lideranças dos movimentos sociais, fizemos uma campanha aguerrida e, não obstante não termos conseguido o quociente eleitoral para garantir duas vagas na Câmara Municipal, ao final conquistamos dois mandatos de vereadores, os sindicalistas Hélio Ferreira e Augusto Vasconcelos. No geral os resultados eleitorais significaram uma grande vitória do Partido e nos trouxeram a necessidade de debater os limites que ficaram evidenciados nesta batalha, sobretudo aqueles que dizem respeito à nossa estrutura orgânica e nossa vinculação com o povo.

A batalha contra a COVID e pelo direito à vida

A crise sanitária de âmbito global, provocada pelo Corona vírus, impactou todos os setores da vida social, provocou queda em todas as economias do mundo, acentuou os efeitos da crise econômica pré-existente, tornou evidente toda a dimensão de décadas de desmonte neoliberal nas políticas de proteção à saúde e à vida.

Neste contexto de tragédia social, os efeitos da pandemia se deram de maneira diferenciada em cada parte do globo. Nos países socialistas e naqueles onde o desmonte neoliberal não foi tão rigoroso, os efeitos foram mais atenuados. O mesmo não se pode dizer daqueles países nos quais a aplicação do receituário neoliberal foi mais intenso e nas nações mais pobres. Nestes, os efeitos foram mais drásticos, vejam os casos dos Estados Unidos, Brasil, Índia e nações da periferia do sistema.

No Brasil, a pandemia tornou visível a face cruel das desigualdades produzidas pelo capitalismo ultraneoliberal de Temer, Bolsonaro/Paulo Guedes. A política de cortes de investimentos, ataques à saúde e ao serviço público, o desmonte do SUS, a corrupção, a destruição das políticas sociais e de proteção ao trabalho, a atitude negacionista e criminosa do presidente da república foram os responsáveis pelas milhares de mortes de brasileiros e brasileiras.

A Covid-19 tem atingido com mais intensidade as populações vulnerabilizadas, especialmente a população trabalhadora, negra e pobre. vivemos uma tragédia social com mais de 120 mil crianças órfãs pela pandemia. A CPI do Senado Federal demonstra que o negacionismo e os "acertos" entre quadrilhas ligadas ao governo Bolsonaro fizeram atrasar a compra de vacinas e que houve participação direta do presidente da república no boicote sistemático às medidas de controle da pandemia.

O PCdoB em Salvador se dedicou, desde os primeiros momentos da pandemia, a denunciar as atitudes de Bolsonaro e, ao mesmo tempo, defender o isolamento social, a vacinação em massa e o auxílio emergencial, como medidas mais efetivas para conter o avanço da pandemia.

Por iniciativa do Partido, de suas lideranças, dos espaços institucionais que dirigimos, movimentos e entidades, foram organizados Comitês pela Vacina e realizados dezenas de mutirões de doação de cestas básicas, distribuição de máscaras e álcool gel para pessoas carentes, numa espécie de "Socorro Vermelho".

Pelo que se vê, o Partido não ficou parado assistindo os efeitos da crise sanitária. Além da atividade assistencial, contribuimos em todos os espaços para a construção da luta coletiva em todas as suas dimensões, inclusive orientando a formação do Comitê Baiano Vacina para todos no SUS. O esforço da nossa solidariedade militante foi, e é, um dos responsáveis que impediu, e impede, a pandemia de avançar mais ainda numa cidade marcada pelas desigualdades e carências da população.

A batalha do Fora Bolsonaro

O governo de extrema direita de Bolsonaro, com sua agenda ultra neoliberal, baseada nas privatizações de empresas estratégicas, cortes de investimentos, extinção e paralisação de programas sociais, cortes de verbas do SUS, ataques à educação, extinção de direitos sociais e trabalhistas, mergulhou de vez o país na crise econômica, cujos efeitos foram potencializados pela pandemia do Corona vírus.

No curso do profundo desgaste do governo Bolsonaro, os movimentos sociais em todo Brasil começaram a dar respostas do ponto de vista da mobilização geral. Grandes e combativas passeatas indicavam para a possibilidade de superação do refluxo que os movimentos sociais sofreram por conta do quadro de defensiva política da conjuntura pós-eleição de Bolsonaro e do isolamento social imposto pela Covid-19. As mobilizações de rua, unificadas, foram organizadas em todo país, abrindo espaço para a participação de segmentos importantes do povo ávidos em demonstrar sua insatisfação contra o estado de tragédia em que o país se encontrava e ainda se encontra.

Em Salvador o PCdoB foi um dos principais organizadores dos protestos, desde a articulação unitária até a participação de rua, com destaque para a juventude, os estudantes, servidores públicos e trabalhadores.

Desta forma o PCdoB atuou no curso dos acontecimentos, contribuindo para o aprofundamento do desgaste de Bolsonaro e apontando para a perspectiva de avançar na luta pelo impeachment do presidente da república. A participação dos comunistas ajuda a para criar um novo quadro político que antecede o ano de 2022, no qual o povo brasileiro travará uma batalha decisiva para reverter o atual quadro de crise, de ataques à democracia e de tragédia humana.

Lições das batalhas

Estas três batalhas compõem o pano de fundo no qual se realiza o XV Congresso do Partido, às vésperas de completar cem anos de existência. As lições destas batalhas, nas quais o Partido e sua militância passaram no teste de superação das dificuldades e da correta compreensão do quadro político, poderão ser extraídas do roteiro de debates apresentados na resolução política do XV Congresso, quais sejam:

Revigorar o Partido

Este é um chamamento à reflexão da militância e de debate autocrítico sobre as nossas limitações e insuficiências que foram se acumulando ao longo do tempo e que são, em parte, as causas da nossa diminuição do desempenho eleitoral nacional e, relativamente, local, assim como também do enfraquecimento da nossa influência na luta social e junto a setores importantes da população.

O debate principal é fazer do Partido o principal centro de decisão dos nossos militantes, estejam eles exercendo seu papel em quaisquer que sejam os espaços, sejam estes espaços os mandatos eletivos, funções sindicais, direção de entidades de massa, gestão de órgãos públicos ou em quaisquer outros campos de atuação.

Linha de ação de massas renovada

O Partido precisa se ligar mais profundamente aos trabalhadores em geral, da cidade e do campo, as classes fundamentais que representamos. É preciso dominar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e o novo perfil da classe trabalhadora. Assim, deve-se dar atenção especial às novas categorias de trabalhadores jovens, explorados e sem direitos; às mulheres que atuam e lideram em todas as frentes de luta; aos negros e negras que enfrentam a opressão do racismo e a violência em todas as suas formas; à juventude rebelde que vai às ruas em defesa da educação e da democracia, de oportunidades, contra a opressão racial, de gênero e de orientação sexual.

Por um salto qualitativo na comunicação digital

No contexto de uma guerra cultural, empreendida pela extrema-direita, fazendo uso das redes sociais e de outros meios, é premente reforçar o trabalho do Partido na esfera da luta de ideias. O Partido deverá constituir um plano de luta ideológica e cultural para enfrentar o bolsonarismo e a extrema-direita, formular saídas para a crise, combater os estigmas e preconceitos disseminados contra os comunistas e toda a esquerda. E desenvolver uma ação comunicacional contínua que ressalte o PCdoB como indispensável à democracia e ao Brasil.

Estrutura partidária junto ao povo, rede orgânica e territorializada

Todas as frentes de atuação da militância partidária devem convergir para fortalecer o vínculo com a luta do povo, e constituir uma base eleitoral fidelizada à legenda dos comunistas. Para isso, o Partido deve estar junto ao povo, ter base militante extensa, viver e pulsar a dinâmica dos/as trabalhadores/as, da juventude, das mulheres, dos negros e negras, daqueles e daquelas que lutam contra a injustiça e a desigualdade, por oportunidades e um futuro melhor. Demanda uma extensa estruturação nas organizações de base, construindo organizações do Partido para além do “tripé” dos locais de trabalho, moradia e estudo, com ampla influência de massas junto aos setores populares e progressistas, e protagonismo eleitoral, com mais lideranças na disputa e mais votos.

Construir bases de massa sólidas é tarefa de todos e todas, implica ligar-se permanentemente às lutas em curso, comprometer-se com seu desenvolvimento e resultados. Cada organismo e cada militante são chamados a contribuir na revitalização do Partido nessa dimensão.

Superar as dispersões orgânica e política

Não obstante as instâncias do Comitê Municipal— Comissão Política e Pleno— e a Executiva, tenham mantido o funcionamento orgânico em todo o período desta gestão, a pandemia foi fator determinante que interferiu diretamente no baixo funcionamento dos distritais e organismos do partido em Salvador. Predominou neste período a dispersão da militância e baixa presença, inclusive de membros do CM, nas atividades virtuais realizadas. O mesmo fenômeno ocorreu com as Comissões do CM— Juventude, Gênero, Sindical, Organização, Comunicação.

Coesionar o Partido é tarefa estratégica neste momento. Para tanto torna-se imprescindível a superação das dispersões orgânica e política, o que implica em transformar as reuniões em espaços vivos de democracia partidária, de debates e deliberações sobre os principais temas da política e inserir os objetivos e prioridades do Partido na ação das entidades, movimentos sociais, mandatos e instituições dirigidas pelos comunistas, evitando, assim, que estes espaços, instituições e representações se transformem em centros de decisão afastados, objetivamente, da vida partidária.

Renovar a vocação de poder do partido

Conquanto os debates do Congresso tenham por objeto a discussão dos grandes temas nacionais e a busca de respostas para os impasses e gargalos que impedem o Partido de exercer maior influência no cenário político, os temas debatidos têm relação direta com nossa atuação cotidiana na base.

Trazer este debate para o terreno da discussão dos nossos objetivos locais é um desafio e uma arte que o conjunto da militância está chamado a apresentar respostas. O período pós-Congresso, portanto, será rico de discussão sobre a atualização dos nossos diagnósticos sobre a cidade de Salvador, sobre nossas estratégias de enraizar o Partido nos bairros da cidade, dar vida e dinamismo aos distritais e organismos de base, organizar um Comitê Municipal com estrutura física e instrumentos modernos e eficazes para fazer a disputa política na cidade e, por fim, avançar na materialização da nossa consigna de construir o PCdoB como alternativa de poder do povo soteropolitano, para mudar de verdade esta cidade tão histórica, tão bela e tão desigual na mesma proporção.

PCDOB FORTE PARA LUTAR MELHOR